



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

ADRIELE MACHADO FERREIRA
FLAVIA ALESSANDRA MACEDO VIANA

METÁFORAS NOS BREGAS PARAENSES: construção de sentidos e a valorização da
cultura regional

ABAETETUBA-PA
2026

ADRIELE MACHADO FERREIRA
FLÁVIA ALESSANDRA MACEDO VIANA

METÁFORAS NOS BREGAS PARAENSES: construção de sentidos e a valorização da
cultura regional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em
Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Unidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

ABAETETUBA-PA
2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

- F383m Ferreira, Adriele Machado.
Metáforas nos bregas paraenses : construção de sentidos e a
valorização da cultura regional / Adriele Machado Ferreira, Flávia
Alessandra Macedo Viana. — 2026.
27 f. : il.
- Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa,
Abaetetuba, 2026.
1. Brega paraense. 2. Metáfora Conceptual. 3.
Linguagem. I. Viana, Flávia Alessandra Macedo. II. Título.

ADRIELE MACHADO FERREIRA
FLÁVIA ALESSANDRA MACEDO VIANA

METÁFORAS NOS BREGAS PARAENSES: construção de sentidos e a valorização da
cultura regional


Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em
Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Unidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua


Data de aprovação: 02/03/2026

Conceito: **Excelente**

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ROBSON BORGES RUA**
Data: 09/03/2026 11:49:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador
Prof. Dr. Robson Borges Rua – UFPA

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO BRUNO CAVALCANTE FERREIRA**
Data: 02/03/2026 22:30:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliador Externo
Prof. Dr. Antônio Bruno Cavalcante Ferreira – PUC/SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu forças e a oportunidade de chegar ao final dessa jornada.

Obrigada a minha família por todo incentivo, ajuda e apoio durante todos os anos de minha vida acadêmica, em especial meus avós Telma e Miguel que cuidaram de mim desde pequena, minha mãe Alcione que sempre trabalhou incansavelmente para sempre proporcionar o melhor a todos.

Ao meu pai, Francisco Alexandre (in memoriam): obrigada por ter sido tudo, por toda dedicação, sacrifícios, ensinamentos e, principalmente, por ter sido a pessoa que mais me amou e sonhou esse sonho junto a mim. Tudo isso é por você, hoje, somos mais do que mil, somos um.

Não posso deixar de mencionar também minha parceira acadêmica, Adrielle, pessoa que foi muito importante durante os anos de graduação, sempre inseparáveis dividimos trabalhos, vivências, risadas e muitos outros momentos, obrigada por ter sido uma boa amiga e tornado o processo bem mais fácil.

Por fim, agradeço a mim mesma por nunca ter desistido e mesmo diante das adversidades ousei e me mantive firme na luta por meus objetivos.

Em conjunto, agradecemos também ao nosso orientador, Professor Dr. Robson Rua, por sua dedicação, cuidado e amor ao ensinar, tornando-se assim para nós não só um exemplo profissional mas também pessoal.

Somos gratas também a todos os integrantes da nossa turma (Letras – Língua Portuguesa 2021 Acará), em que , através de nossa união encontramos apoio, cuidado e companheirismo em todas as horas.

EPÍGRAFE

“Até aqui nos ajudou o Senhor”

(1 Samuel 7:12)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os processos metafóricos presentes nas letras do brega paraense, a partir da perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual. Compreendendo a metáfora não apenas como um recurso estilístico, mas como um mecanismo cognitivo fundamental para a construção de sentidos, a pesquisa investiga como experiências abstratas, como amor, perdão, vingança e tristeza, são conceptualizadas por meio de domínios mais concretos. O corpus é constituído por letras de músicas representativas do gênero brega paraense, selecionadas com base em sua recorrência temática e relevância cultural. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com procedimentos de análise descritiva e interpretativa, fundamentados nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (1980), Martelotta (2003) e Souza (2016). Os resultados indicam que as metáforas desempenham papel central na construção dos significados das canções, evidenciando a relação entre linguagem, cognição e cultura. Conclui-se que o brega paraense constitui um campo produtivo para os estudos linguísticos, contribuindo tanto para a ampliação das pesquisas sobre metáfora quanto para a valorização da cultura regional.

Palavras-chave: Brega paraense. Metáfora Conceptual. Linguagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze the metaphorical processes present in the lyrics of Pará's *brega* music from the perspective of Conceptual Metaphor Theory. Understanding metaphor not merely as a stylistic device, but as a fundamental cognitive mechanism for meaning construction, the study investigates how abstract experiences such as love, forgiveness, revenge, and sadness are conceptualized through more concrete domains. The corpus consists of lyrics from representative *brega* songs from Pará, selected based on their thematic recurrence and cultural relevance. The methodology is qualitative in nature, employing descriptive and interpretative analytical procedures grounded in the theoretical assumptions of Lakoff and Johnson (1980), Martelotta (2003), and Souza (2016). The results indicate that metaphors play a central role in the construction of meaning in the songs, highlighting the close relationship between language, cognition, and culture. It is concluded that Pará's *brega* music constitutes a productive field for linguistic studies, contributing both to the expansion of metaphor research and to the appreciation of regional culture.

Keywords: Pará's *brega* music. Conceptual metaphor. Language.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	11
3. ARCABOUÇO TEÓRICO	13
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE DADOS.....	17
5.1 Relação metafórica nas letras dos bregas paraenses.....	17
5.2 Mapeamento entre dois domínios nas letras dos bregas.....	18
5.3 Categorias dos bregas	20
5.3.1 Relação metafórica na letra do brega que trata do amor.....	20
5.3.2 Relação metafórica na letra do brega que trata do perdão.....	20
5.3.4 Relação metafórica na letra do brega que trata de vingança.....	21
5.3.5 Relação metafórica na letra do brega que trata de tristeza.	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICES	26

1. Introdução

O presente artigo realiza uma pesquisa acerca dos estudos metafóricos a ter como objeto de estudo as letras dos bregas paraenses. Buscamos romper com a visão tradicional que trata a metáfora como um recurso estilístico dentro do texto, aqui entendemos a metáfora como uma estrutura cognitiva essencial para a percepção da realidade e das experiências humanas, visto que para o funcionalismo, a linguagem é um fenômeno dinâmico e sujeito a modificações. Martellota (2003) defende que a língua não é algo estático e está em constante mudança ao longo do tempo.

No contexto paraense o gênero musical brega, presente no cotidiano do povo nortista, é um objeto de pesquisa que se mostra de grande importância, pois a partir dele conceitos abstratos como amor, perdão, vingança e tristeza podem ser entendidos através de domínios concretos.

Para a realização da pesquisa, ancoramos nosso ponto de vista nos estudos da metáfora conceptual, que tem como representantes George Lakoff e Mark Johnson (1980) e nos linguistas funcionalistas Souza (2016) e Martellota (2003).

Além desses estudiosos, também fomentamos nossa análise a partir dos trabalhos desenvolvidos por Ribeiro e Santos (2025) que em seu artigo “*METÁFORA, CULTURA E IDENTIDADE: uma análise da expressão paraense “o cavalo mordeu tua cabeça”*” evidenciam a perda de composicionalidade através da expressão metafórica “o cavalo mordeu tua cabeça?” utilizada por falantes nortistas ao questionarem se determinada pessoa perdeu a razão e Cantão (2024), a partir de suas pesquisas em seu artigo “*UM ESTUDO DA METÁFORA NOS PROVÉBIOS DE SALOMÃO*” buscou analisar as metáforas presentes na bíblia. Contudo, apesar das pesquisas anteriores nos fornecerem uma rica contribuição, ressaltamos que nosso trabalho irá tratar das metáforas nas letras dos bregas paraenses.

Dessa forma, o presente artigo surge a partir de uma inquietação advinda das aulas de Semântica e Pragmática, em que percebemos que a metáfora está muito além daquilo que os professores de língua portuguesa costumam abordar em sala de aula, no ensino básico. Por meio dela, autores podem expressar os mais diferentes tipos de sensações, desejos e sentimentos de uma forma palpável, de repente aquilo que outrora era inexplicável, através da metáfora passou a ser de fácil interpretação.

Ao voltamos nossa atenção para as músicas paraenses, mais especificamente o brega, que está presente no cotidiano de todo paraense, desde as festas de aparelhagem até dentro de suas casas, surge-nos o seguinte questionamento “como a metáfora é construída nas letras de

bregas paraenses?” . Nesse sentido, nossa pesquisa passou a ter os seguintes objetivos: a) coletar letras de bregas paraenses, b) fazer uso de material teórico acerca da metáfora e c) realizar uma análise geral acerca dos dados coletados à luz da metáfora conceptual.

Logo, uma pesquisa dessa natureza tende a contribuir para os estudos linguísticos no que diz respeito ao desenvolvimento e a ampliação dos estudos metafóricos a ter como base as letras dos bregas paraenses, tendo em vista que em nível acadêmico este é um assunto que ainda é pouco problematizado, também contribui para a valorização e preservação da cultura paraense que mostra-se muito rica e fornece uma gama de objetos de pesquisa ainda pouco explorados pela academia.

Por fim, o presente artigo está dividido nas seguintes seções: (seção 1) Introdução, (seção 2) apresentaremos o objeto da pesquisa, (seção 3) arcabouço teórico para fundamentar-nos, (seção 4) abordaremos os procedimentos metodológicos, (seção 5) apresentaremos a análise e a descrição de dados, além de considerações finais e referências.

2. Apresentação do objeto de pesquisa

A metáfora, tradicionalmente estudada no âmbito das figuras de linguagem, é um dos fenômenos mais fascinantes e expressivos da linguagem humana. Segundo Abreu (2016), a metáfora, antes entendida como um recurso estilístico de “embelezamento” da linguagem, com os novos estudos, constituiu-se na forma de interpretação da realidade do falante. Lakoff e Johnson (1980) revolucionaram a forma de pensar o tema ao proporem que as metáforas não são apenas figuras de linguagem, mas estruturas cognitivas que moldam a maneira como as pessoas percebem e se comunicam no mundo.

Sob essa perspectiva, a metáfora se configura como uma forma de organização da experiência, e não apenas de enfeite discursivo. Na concepção de Lakoff e Johnson (1980), os seres humanos vivem em um universo metafórico, no qual conceitos abstratos são entendidos a partir de domínios concretos da experiência.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, cujo objeto de pesquisa são as metáforas nas letras dos bregas paraenses, um gênero musical que, nas últimas décadas, consolidou-se como uma das expressões mais significativas da cultura popular paraense. O brega, hoje, considerado patrimônio histórico do estado do Pará e recentemente Belém a capital do estado recebeu, o título de “A capital mundial do brega” pela ONU Turismo, consolidando sua importância cultural.

Para Azevedo (2018), discutir o brega somente como gênero musical é algo que acaba perdendo sentido por ser fenômeno que exatamente se adensa a partir de matrizes muito diversas; suas características, além do mais, vão muito além das sonoridades.

Segundo Silva (2009), o brega ganhou destaque no cenário musical do Pará, especialmente a partir das décadas de 80 e 90, tornando-se um fenômeno cultural que é muito mais que entretenimento, afirma-se como marcador identitário, com isso, o ritmo vem sofrendo com o processo natural de ressignificação e ganhando novas denominações como o tecnobrega e o brega romântico.

Ao tratar de sentimentos e ações, as letras de bregas recorrem com frequência às metáforas com o intuito de impactar, comover com a dor da perda, o desejo frustrado ou a esperança do reencontro. Quando o eu lírico canta:

Dado 01

“Ao pôr do sol
Eu vou te dizer
Que o nosso amor
Não pode morrer...”

No trecho do brega do cantor Teddy Max, percebe-se a projeção de conceitos emocionais em domínios concretos. Tais imagens não apenas embelezam o discurso, mas constroem uma visão de mundo, revelando uma forma de sentir e de significar as relações amorosas que é profundamente marcada pela cultura local e pela experiência afetiva dos sujeitos envolvidos.

A metáfora, nesse sentido, é um elemento estruturante dos bregas, funcionando como mediadora entre a experiência emocional e a linguagem. Fiorin (2013) ressalta que a linguagem é uma forma de categorizar o mundo e interpretá-lo, sendo um dos principais mecanismos de criação de sentido no discurso, pois permite deslocar e reconfigurar significações, gerando novas perspectivas.

A análise proposta, neste estudo, concentra-se em letras que abordam os temas do **amor, do perdão, da vingança e da tristeza**, recorrentes no repertório do brega. Esses temas não apenas refletem a centralidade das relações afetivas na vida cotidiana, mas também

oferecem terreno fértil para a observação de como as metáforas operam na construção de identidades e valores culturais. Ao observar essas construções, nota-se que as letras de bregas paraenses constroem um arsenal metafórico das emoções populares, em que a linguagem simples e acessível se converte em veículo de profunda densidade simbólica.

Portanto, o estudo da metáfora nas letras dos bregas paraenses revela como a linguagem popular é capaz de resumir experiências complexas por meio de canções poéticas acessíveis e emotivas. O brega, muitas vezes discriminado por sua simplicidade ou sentimentalismo, mostra-se, ao contrário, como um campo fértil para a observação dos processos metafóricos sofisticados, no qual a metáfora desempenha papel central. Através dela, sentimentos como o amor e o perdão, ou emoções como a vingança e a tristeza, circulam socialmente e constroem uma memória afetiva através da identificação dos sujeitos.

Dessa forma, compreender as metáforas nas letras do brega paraense significa reconhecer a força estética e cultural de uma linguagem que traduz a vida cotidiana em poesia, permitindo que vozes populares expressem suas dores e amores com profundidade e beleza. De acordo com Lobato (2025), a análise das metáforas, portanto, não se limita à dimensão linguística, mas alcança o campo simbólico e social, revelando como o discurso participa da construção da sensibilidade e da identidade amazônica.

3. Arcabouço teórico

A obra *Linguística funcional: Teoria e prática*, desenvolvida por Maria Angélica Furtado da Cunha Cunha, Mariangela Rios de Oliveira e Mário Eduardo Martelotta aborda que, a partir da década de 1970, a corrente funcionalista surge para se contrapor ao formalismo que tratava a língua fora do seu contexto social, considerando-a estática e desassociada do ato comunicativo.

Ferdinand de Saussure, um relevante teórico do formalismo, via a língua como um sistema de signos que podem ser analisados através da sua própria forma. Porém o movimento funcionalista caracteriza-se por privilegiar a língua em uso real, Talmy Givón, Sandra Thompson e Joan Bybee abordam que a linguagem é um instrumento de interação social, indo além da estrutura gramatical, através da análise das condições discursivas em que a estrutura é moldada pelas necessidades comunicativas e do contexto discursivo incorporando, assim, o sentido, o escritor e o leitor.

O polo funcionalista caracteriza-se pela concepção da língua como um instrumento de comunicação, que como tal, não pode ser analisada como um objeto autônomo/ mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical. (Martelotta, 2003, p.20).

Na perspectiva funcional da linguagem Givón (1995), apresenta 9 premissas que resumem o arcabouço teórico do funcionalismo, são elas:

1. A linguagem é uma atividade sociocultural;
2. A estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas;
3. A estrutura é não-arbitrária, motivada, icônica;
4. Mudança e variação estão sempre presentes;
5. O sentido é contextualmente dependente e não-atômico;
6. As categorias não são discretas;
7. A estrutura é maleável e não-rígida;
8. As gramáticas são emergentes;
9. As regras de gramática permitem algumas exceções.

Para ele, a estrutura serve às funções cognitivas, ou seja, a sintaxe, a morfologia existe para satisfazer às necessidades de informação e interação do falante e do ouvinte. No primeiro momento, faremos uma discussão acerca da língua como atividade sociocultural. Com essa perspectiva Givón (1995) aponta que a língua não se dá de forma isolada, mas sim está diretamente ligada à cultura e à sociedade.

Sua estrutura e a forma como é empregada demonstram as práticas e os vários tipos de interações das pessoas que compõem uma comunidade. Posteriormente, iremos fundamentar que o sentido é contextualmente dependente e não-atômico. Com isso, entendemos que o sentido até mesmo da menor expressão linguística não pode ser determinado de forma isolada, mas sim, é construído e só pode ser compreendido completamente quando se leva em conta o contexto em que foi produzido, ou seja, quem fala, onde, quando, e com qual propósito de comunicação.

Por fim, abordaremos que as regras gramaticais não são absolutas, mas sim flexíveis, daí a importância de analisar a língua segundo o contexto social pois seu uso sempre apresenta variações. Como exemplo disso, podemos citar a licença poética que dá a liberdade para o

artista escrever e compor suas obras com os elementos linguísticos que melhor se encaixam e refletem a mensagem que o autor deseja passar ao seu público.

Uma ferramenta muito utilizada é a metáfora, ela permite a comparação implícita entre dois elementos sem o uso de comparativos, podendo transferir o sentido de uma palavra para outra criando significados diferentes. George Lakoff e Mark Johnson, em sua obra de 1980, defendem que a metáfora não é apenas um recurso de estilo ou poético, mas sim uma ferramenta de produção de sentido. Os autores apresentam dois pontos importantes em sua pesquisa.

Domínio fonte: trata-se de algo concreto, palpável como por exemplo um automóvel, uma cadeira entre outros. **Domínio alvo:** Algo abstrato, complexo. Podemos citar os sentimentos e desejos com exemplo.

Para exemplificar melhor, criamos o seguinte esquema baseadas na obra de Souza (2016), em que aborda a metáfora entre dois domínios. Utilizamos a expressão “levou o farelo”, muito popular na região norte do Brasil.

Quadro 01 – Relação metafórica: domínio fonte e domínio alvo

<i>Domínio fonte</i>	<i>Algo concreto e palpável</i>	<i>Farelo: resultado que se obtém após moer um grão</i>
<i>Domínio alvo</i>	<i>Abstrato e complexo</i>	<i>Levar o farelo: fim de algo, fracasso, situação ruim ou até mesmo morte.</i>

Fonte: próprias das autoras

A metáfora conceptual permite que a estrutura lógica do domínio fonte seja projetada sobre o domínio alvo, assim criando um sentido através da linguagem. Sousa e Oliveira (2011) demonstra que a metáfora conceptual não é exclusiva da literatura ou da poesia, mas sim está presente em todos os gêneros, verbais ou não verbais do nosso cotidiano.

Em síntese, o funcionalismo prevê a língua como uma ferramenta de interação social flexível em que as regras gramaticais são fluidas e se adaptam ao uso real e diário das pessoas, aceitando variações, juntamente com as teorias de Lakoff e Johnson e Souza sobre metáfora conceptual entre os dois domínios que são de fundamental importância para os estudos das metáforas nas letras dos bregas paraenses.

4. Procedimentos metodológicos

O objetivo dessa pesquisa é investigar como se dá o processo metafórico nas letras dos bregas paraenses. Nesse caso, nossa pesquisa visa analisar as metáforas nas letras dos bregas paraenses, afim de mostrar como esse recurso é utilizado e que vai muito além de um recurso estilístico, o que é comumente ensinado na educação básica. Para Marconi e Lakatos (2003), o método científico é definido pelo conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo – traçando o caminho a ser seguido.

As etapas da pesquisa se deram da seguinte forma:

QUADRO 02

ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4
<i>Escolha do tema</i>	<i>Delimitação dos trechos das músicas</i>	<i>Análise dos dados coletados</i>	<i>Escrita do artigo</i>

Fonte: próprias da autora

A coleta de dados foi realizada no período de 03 de novembro de 2025 a 10 de janeiro de 2026, utilizando-se como fontes as plataformas digitais YouTube, Spotify e o site Letras.com, escolhidos por disponibilizarem amplo acesso às músicas e às letras que compõem o corpus analisado. A seleção do material ocorreu de forma intencional, tomando como critério a presença de metáforas relacionadas a experiências afetivas recorrentes no repertório do brega paraense.

Inicialmente, definiu-se como recorte temático **4 categorias de análise o amor, tristeza, vingança e perdão**, por se tratarem de temas recorrentes nas letras do gênero musical investigado. Após a definição das categorias, procedeu-se à delimitação dos trechos das músicas que apresentavam construções metafóricas representativas de cada temática, especificamente 4 dados para cada categoria. Para cada categoria, foi selecionado um dado linguístico principal, considerado exemplificativo do processo metafórico em estudo, constituindo assim o corpus de análise desta pesquisa.

O procedimento analítico consistiu na identificação das expressões metafóricas presentes nos dados selecionados, seguida da descrição do mapeamento entre os domínios fonte

e alvo, conforme a perspectiva da metáfora conceitual. Em seguida, realizou-se a interpretação dos sentidos construídos pelas metáforas, considerando o contexto discursivo das canções e sua relação com experiências socioculturais compartilhadas pelos sujeitos que produzem e consomem o brega paraense. Por fim, os resultados foram sistematizados e discutidos à luz do referencial teórico adotado, buscando evidenciar o papel das metáforas na construção de significados e na expressão das experiências afetivas presentes no gênero musical analisado.

O interesse pelo tema surgiu ao longo da graduação, especialmente durante a disciplina Semântica e Pragmática, ofertada no curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, a qual possibilitou maior aprofundamento nos estudos sobre processos linguísticos e suas manifestações em diferentes contextos discursivos. Nesse sentido, a escolha do brega paraense como objeto de estudo foi motivada por se tratar de um gênero musical característico da região, de grande relevância para a cultura local e que vem conquistando crescente visibilidade nacional, constituindo-se, portanto, como um campo significativo para investigações linguísticas.

Além disso, a disciplina ofertada também nos proporcionou uma melhor compreensão a respeito das metáforas e conseqüentemente nos despertou o interesse de pesquisar de forma mais aprofundada a relação nas letras dos bregas. Diante desse cenário e da relevância da pesquisa decidimos então apresentá-la como trabalho final de conclusão de curso (TC).

5 Análise e descrição de dados

Ao ouvirmos uma música, podemos perceber que ela sempre irá tratar de um tema específico, sendo ele um tema amoroso, melancólico, de arrependimento, entre outros. Para transmitir esse sentimento, o compositor faz uso de diversas ferramentas linguísticas dentre elas a metáfora.

A partir dos dados coletados em nossa pesquisa iremos analisar como se dá a relação metafórica para a construção do sentido nas letras dos bregas, um estilo musical que está muito presente no cotidiano do povo paraense, como o mapeamento entre dois domínios pode nos ajudar a entender de que maneira conceitos abstratos são estruturados para a serem compreendidos em domínios concretos e ao final de nossa análise, iremos categorizar nossos dados de acordo com a mensagem que a música passa ao seu ouvinte.

5.1 Relação metafórica nas letras dos bregas paraenses

A relação metafórica se dá através do uso de expressões em um sentido diferente do literal estabelecendo uma comparação implícita. Podemos encontrar várias ocorrências dessa relação nas letras dos bregas paraenses, que não necessariamente seguem as regras normativas da língua. Percebemos que as músicas, frequentemente fazem uso dessa relação. Podemos analisar como se dá esse processo a partir da seguinte passagem musical:

QUEM SERÁ? - Banda AK 47

“Se alguma vez te fiz sofrer foi loucura da paixão, foi amor na contra mão [...]”

Nesse trecho o autor utiliza-se da metáfora para comparar o sofrimento causado em um relacionamento a uma vigem na contramão, uma loucura, algo que causa perigo e conflito. Através da passagem “foi loucura da paixão” há uma tentativa de justificar seu erro atribuindo a culpa a forças externas como a loucura.

As metáforas são utilizadas nas músicas para expressar sentimentos e ações que são difíceis de descrever literalmente, permitem que as experiências abstratas sejam retratadas em domínios concretos, algumas são culturalmente compartilhadas criando um entendimento em comum entre o artista e o ouvinte além de possibilitar o enriquecimento das letras e fornecer vários tipos de interpretações.

Ao analisar a letra em questão, percebemos que o eu lírico encontra-se arrependido de ter tomado decisões impulsivas que afetaram de modo negativo o seu relacionamento, permitindo assim, que o ouvinte entenda o sofrimento causado como uma situação inesperada, motivada pela paixão. Sendo uma forma de pedir perdão e transferir a culpa a um sentimento intenso.

A metáfora nessa música, de acordo com Lakoff e Johnson (1980), serve para ilustrar a paixão como um sentimento irresistível, não é um mero efeito poético, mas uma estrutura que molda como a partir da letra da música, vamos compreender o sentimento apresentado.

5.2 Mapeamento entre dois domínios nas letras dos bregas

De acordo com o texto de Souza (2016), em que há uma discussão sobre o mapeamento entre dois domínios, a autora aborda que a compreensão da realidade é estruturada metaforicamente, nesse sentido ao utilizar a linguagem o indivíduo pode utilizar o seu conhecimento prévio de algo concreto para então tentar explicar algo abstrato. Nessa subseção

para comprovar nosso ponto de vista, faremos uma análise sobre como esse processo é construído na letra do brega. Para isso, escolhemos um trecho da letra da música TRAFICANTE DO AMOR do cantor paraense Wanderley Andrade.

Dado 02

*“E quero te ver chapado com o pó do amor/Sou, sou, sou, sou traficante
Sou, sou, sou traficante do amor...”*

<i>Domínio Fonte</i>	<i>Algo concreto e palpável</i>	<p>Traficante: Criminoso, fora da lei, vendedor de produtos ilícitos;</p> <p>Pó: Entorpecente, substância que causa dependência;</p> <p>Chapado: Estado de euforia, alteração dos sentidos.</p>
<i>Domínio Alvo</i>	<i>Abstrato e complexo</i>	<p>Traficante do amor: Indivíduo que fornece amor;</p> <p>Pó do amor: dependência amorosa, sensação boa;</p> <p>Chapado: Apaixonado.</p>

Fonte: própria das autoras

Nessa passagem, o eu lírico faz uma analogia entre o mundo das drogas e a intensa paixão, para assim descrever o fornecimento de um amor que causa dependência, êxtase, euforia, entre outras sensações. O mapeamento entre dois domínios proposto por Souza (2016), nos permite perceber que a metáfora pode ser usada para construir novos significados e ideias através de elementos já conhecidos culturalmente, intensificando a expressividade da canção e evidenciando o papel da metáfora na representação das experiências afetivas.

Dessa forma, tal como ocorre nos estudos da literatura das metáforas o mapeamento entre dois domínios, vimos no dado acima e confirmamos no parágrafo anterior que o mapeamento pode ocorrer em qualquer tipo de texto e não apenas em textos poéticos, como também em textos referenciais. Em nossa pesquisa, especificamente, nas letras de músicas que mergulham na fonte da linguagem poética, ressaltamos a intensa expressividade nas letras das canções.

5.3 Categorias dos bregas

De acordo com os dados coletados em nossa pesquisa, e o sentimento que está sendo atribuído pelo autor através das metáforas utilizadas, dividimos os bregas nas seguintes categorias:

5.3.1 Relação metafórica na letra do brega que trata do amor

Na música AO PÔR DO SOL de Teddy Max, selecionamos a seguinte passagem:

Dado 03

*“Ao pôr do sol
Eu vou te dizer
Que o nosso amor
Não pode morrer”*

Nela o autor utiliza a metáfora da morte, algo considerado ruim, que indica o final de um ciclo, para expressar o desejo de um amor sem percalços e conseqüentemente sem fim, o contexto do pôr do sol nos remete ao sentimento de renovação, vitalidade, sendo assim oposto da morte. Assim, nos é transmitido o desejo de viver um amor belo e que se renova a cada dia.

No que diz respeito à letra da música, podemos ainda discorrer acerca do fenômeno da metáfora para sinalizar que a linguagem poética é bastante propícia para abrigar o fenômeno em tela. Nesse sentido, em nossa pesquisa, problematizamos o papel da metáfora em fonte de dados bastante rica de linguagem literária. Logo, as pesquisas linguísticas podem ampliar ainda mais seu escopo no que diz respeito à literatura da metáfora conceptual.

5.3.2 Relação metafórica na letra do brega que trata do perdão

No que diz respeito ao dado 04, faremos uma discussão a respeito da noção do perdão nas letras dos bregas paraenses. Ao analisarmos a letra DE PERDOA MEU CORAÇÃO do cantor Lima Neto,

Dado 04

“Foi , foi você quem deixou meu coração tão triste assim [...] Perdoa meu coração Ele não quer solidão Por isso perdoa pra mim Sem ele eu não vivo, é o fim.”

Percebemos que ao pedir perdão, o eu lírico utiliza-se da metáfora para personificar o coração como um ser autônomo com vontades, necessidades e sentimentos próprios. Na passagem “ele não quer solidão” a necessidade do perdão é aferida ao órgão que não viveria sem o ser amado, o perdão, nesse sentido é visto como uma condição para que haja vida.

Em relação ao corpo humano, sabemos que o órgão, em questão, é vital para a preservação da vida, uma vez que ele é responsável pela circulação sanguínea do corpo. No que diz respeito à metáfora, percebemos que o verso “Sem ele eu não vivo, é o fim” é extremamente metafórico, pois o coração é tomado como o objeto a ser passivo de perdão. Contudo, o coração representa a totalidade do eu-lírico, o qual deve ser perdoado com a intenção de reatar os laços amorosos.

5.3.4 Relação metafórica na letra do brega que trata de vingança

Nesta seção, buscamos apresentar como se dá a noção de vingança nas letras dos bregas a partir da música “MINHA VINGANÇA” de José Roberto.

Dado 05

“Pobre daquele que gostar de você Pobre daquele que pensar em te amar Vou dar conselhos: que façam de mim como espelho

Gostei e sofri, perdi tanto tempo”

Nessa passagem, podemos perceber que quando se faz uso da metáfora “que façam de mim como espelho”, um objeto que reflete aquilo que está a sua frente, o eu lírico quer ser tratado como algo que reflete aquilo que sofreu, que os outros saibam e vejam o que ele viveu, servindo assim como um exemplo, a vingança nesse contexto vem como forma de alerta.

Portanto, nota-se como o processo metafórico enriquece significativamente a canção, uma vez que elabora o sentimento de vingança a partir da experiência de sofrimento do próprio eu lírico. Ao projetar sua vivência para os “próximos amores” que venham a se relacionar com quem um dia foi seu objeto amoroso, o sujeito lírico encontra uma forma indireta de satisfação vingativa. Assim, sua vingança reside na consciência de que a dor experimentada não será exclusiva, mas compartilhada por outros, conferindo à metáfora um papel central na construção do sentido da canção.

5.3.5 Relação metafórica na letra do brega que trata de tristeza

Por fim, para ilustrarmos como se dá a relação metafórica nas letras de bregas que falam sobre tristeza, exemplificaremos com o trecho da música VOLTA AMOR da Banda Sayonara.

Dado 06

*“Eu queria que a saudade
Fosse falar com você [...] Pra te dizer
O quanto dói a solidão[...]
Antes que a tristeza e a saudade
Mate de uma vez meu coração
Volta amor”.*

Novamente, podemos perceber mais uma ocorrência da metáfora sendo utilizada como ferramenta de personificação, algo que já foi abordado quando tratamos do dado 04 que se tratava de perdão. Agora analisando o dado 06 percebemos que sentimentos como a tristeza e a saudade acabam ganhando a capacidade de agir fisicamente, para assim dar maior

expressividade sobre a dor e angústia, esse recurso intensifica o impacto emocional da canção, ao transformar estados afetivos abstratos em agentes capazes de produzir ações concretas.

Nesse contexto, a tristeza é apresentada como um elemento atenuante e, ao mesmo tempo, ameaçador da vida, conforme se observa no trecho: “*Antes que a tristeza e a saudade mate de uma vez meu coração, volte amor*”. Desse modo, o autor da canção estabelece um mapeamento metafórico entre um sentimento abstrato (a tristeza), enquanto domínio alvo e uma experiência concreta e física (a morte), configurada como domínio fonte, em consonância com os estudos de Souza (2016). Assim, evidencia-se, mais uma vez, que a metáfora constitui um recurso recorrente e fundamental nos repertórios musicais analisados, desempenhando papel central na construção de sentidos e nas experiências afetivas expressas nas letras.

6. Considerações finais

A presente pesquisa propôs uma análise das metáforas empregadas nas letras do brega paraense à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, conforme formulada por Lakoff e Johnson (1980). A partir da análise dos dados coletados, constatou-se a expressiva riqueza dos processos metafóricos presentes nesse repertório, corroborando discussões já apontadas por Souza (2016). Tais processos manifestam-se por meio do mapeamento entre domínios conceptualizados como fonte e alvo, mecanismo fundamental para a construção de sentidos nas letras analisadas. Nos dados selecionados, observou-se que esses domínios estruturam a compreensão de experiências afetivas, conforme evidenciado na análise apresentada ao longo deste artigo.

Nossa pesquisa ancora-se na perspectiva funcional da linguagem, considerando tanto a Teoria da Metáfora Conceptual quanto as premissas apresentadas por Givón (1995), para quem a linguagem constitui uma atividade essencialmente sociocultural. Nessa abordagem, os usos linguísticos são compreendidos a partir de sua realização em contextos sociais concretos, ajustando-se às necessidades comunicativas dos falantes. No contexto específico dos bregas paraenses, essa perspectiva possibilita analisar a metáfora como um recurso que emerge do uso real da língua, refletindo experiências, valores em diversos contextos.

Outra premissa fundamental de Givón (1995), sustenta que a estrutura linguística serve a funções cognitivas e comunicativas. Nesse sentido, as metáforas presentes nos bregas cumprem tais funções ao se originarem de experiências do cotidiano e promoverem a identificação dos ouvintes, sobretudo ao tematizarem sentimentos como o amor e o perdão. Além disso, essas construções metafóricas exercem um papel expressivo, uma vez que

produzem impacto emocional e atendem às intenções comunicativas dos compositores, permitindo que as canções circulem e adquiram sentidos em diferentes contextos sociais.

Em suma, é importante destacar que a presente pesquisa evidenciou a riqueza analítica do estudo das metáforas em letras de músicas, apontando a necessidade de ampliação e aprofundamento dos debates acerca desse fenômeno. Espera-se que este trabalho possa incentivar novas investigações sobre as metáforas na música, não apenas no brega paraense, mas também em outros gêneros musicais, contribuindo para o reconhecimento da complexidade linguística e simbólica dessas produções. Dessa forma, ao ampliar o olhar para diferentes ritmos e contextos, promove-se não apenas o avanço dos estudos linguísticos, mas também a valorização e a difusão da cultura regional paraense, reafirmando sua importância social.

Referências

ABREU, Aléthea Suárez; ESPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

AZEVEDO, Rafael José. Brega paraense: uma evolução na cena musical. **Cuadernos de Etnomusicología**, n. 12, 2018.

CANTÃO, Marielen Rodrigues. **Um estudo da metáfora nos Provérbios de Salomão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2024

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 144.

DE SOUSA, Maria Margarete Fernandes; DE OLIVEIRA, Flávia Cristina Candido. *Metáforas Conceptuais em Gêneros Convencionais e Emergentes*. **Linguagem em Foco Scientific Journal**, Fortaleza, v. 3, n. 4, p. 115–126, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1841>

FIORIN, José Luiz. (org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

GIVÓN, Talmy. **Syntax: A functional-typological introduction**. Vol. I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LOBATO, Mayara de Fátima dos Santos. **A relação metafórica do termo 'Canoa' na construção da pregação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2025.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RIBEIRO, Concilda Ferreira; SANTOS, Liliane Rodrigues dos. **Metáfora, cultura e identidade: uma análise da expressão paraense "o cavalo mordeu tua cabeça"**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2023.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. – São Paulo: Cultrix, 1916.

SILVA, Expedito Leandro et al. **Do bordel às aparelhagens: a música brega paraense e a cultura popular massiva**. 2009

SOUZA, Aline Pereira de. Metáforas, metonímias e parábolas na construção do sentido e na produção textual. In: ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina (Org.). **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 135-152.

SOUZA, Rosali Fernandez de; SALES, Luana; SALDANHA, Gustavo (Org.). **Teorias e domínios emergentes em organização do conhecimento**. Rio de Janeiro: IBICT, 2016

letras.com

<https://open.spotify.com/playlist/7iu2oZ0knw1SUtoPj4dnDI>

https://www.youtube.com/watch?v=M_Mc5m5Ci7E

APÊDICES:

Dados coletados para a análise das metáforas presentes nas letras dos bregas paraenses.

Letras de bregas que tratam de amor	Letras de bregas que tratam de vingança	Letras de bregas que tratam de perdão	Letras de bregas que tratam de tristeza
<p>Dado 01 Traficante do amor- Wanderley Andrade</p> <p><i>“Eu quero te ver chapado com o pó do amor [...] [...]sou, sou, sou, sou traficante. Sou, sou, sou traficante do amor ”</i></p>	<p>Dado 01 Minha vingança - José Roberto.</p> <p><i>“Pobre daquele que gostar de você Pobre daquele que pensar em te amar Vou dar conselhos: que façam de mim como espelho Gostei e sofri, perdi tanto tempo”</i></p>	<p>Dado 01 Perdoa- me - banda amazonas</p> <p><i>“Eu te juro que perdi toda a razão E só peço o teu perdão por meu engano Tudo isso em minha vida é um calvário eterno Por pensar em toda a absoluta falta do teu amor[...]”</i></p>	<p>Dado 01 Volta amor - Banda Sayonara</p> <p><i>“Eu queria que a saudade Fosse falar com você [...] Pra te dizer O quanto dói a solidão [...] Antes que a tristeza e a saudade Mate de uma vez meu coração Volta amor”</i></p>
<p>Dado 02 Ao Pôr do Sol- Teddy Max</p> <p><i>“Ao pôr do sol Eu vou te dizer Que o nosso amor Não pode morrer”</i></p>	<p>Dado 02 Quem será? - Banda AK 47</p> <p><i>“se alguma vez te fiz sofrer foi loucura da paixão, foi amor na contra mão”</i></p>	<p>Dado 02 Me perdoa – Banda Os canibais</p> <p><i>“Pare um pouco onde estamos Estou implorando, não jogue fora Os bons momentos que passamos Sei que estraguei tudo, foi um vacilo Me perdoa, perdi tudo por um capricho”</i></p>	<p>Dado 02 A lua me traiu - Banda Calypso.</p> <p><i>“A lua me traiu Acreditei que era pra valer [...]”</i></p>
<p>Dado 03 Universo do amor- Banda Mega pop show.</p> <p><i>“Aonde vai com o meu amor? Calma, precisamos conversar, minha vida Deixa eu te explicar</i></p>	<p>Dado 03 Quem não te quer sou eu - Banda Sayonara</p> <p><i>“Quem não te quer sou eu O meu coração dilacerou E tudo se perdeu</i></p>	<p>Dado 03 Se tu te vais - Banda amazona</p> <p><i>“ Se tu te vais Saibas que fica um homem a ponto de morrer Ao ver essa distância e eu sozinho aqui</i></p>	<p>Dado 03 Não me deixe só - Banda Calypso</p> <p><i>“Os meus olhos jamais irão olhar Algo tão lindo assim O meu sorriso de saudade vai chorar Se você de mim fugir</i></p>

<p><i>[...] Não seja boba, não há quem rouba Esse amor que é todo seu, e é verdadeiro Pode acreditar [...] Não dê ouvido pro que os outros falam Eles querem nos separar O nosso amor é bem maior a qualquer coisa Que venha nos prejudicar [...] Já te falei que és meu céu Meu lindo luar É como as estrelas brilhando No universo do amor”</i></p>	<p><i>Você teve a chance de ter um romance, mas Machucou, magoou, morreu E agora sou eu que não volto atrás Quem não te quer sou eu”</i></p>	<p><i>Se te vais de mim, de mim, se tu te vais de mim”</i></p>	<p><i>E a minha boca jamais irá provar Lábios tão doces assim como os seus”</i></p>
<p>Dado 04 Amo você - Banda Os brothers</p> <p><i>Toda noite a mesma história Diz pra mim por que não volta? Não vivo sem ti, meu bem, não vá [...]</i></p>	<p>Dado 04 Chumbo trocado - Viviane Batidão</p> <p><i>Não vou, não vou aceitar suas insinuações Me provocou, tudo mudou Se prepara, chumbo trocado, amor [...]</i></p>	<p>Dado 04 Perdoa meu coração - Lima Neto</p> <p><i>Foi, foi você quem deixou meu coração tão triste assim [...] Perdoa meu coração Ele não quer solidão Por isso perdoa pra mim Sem ele eu não vivo, é o fim</i></p>	<p>Dado 04 Luciene - Frankito Lopes</p> <p><i>Ela me enganou, e entregou o seu amor, à outro qualquer[...] Luciene, Luciene, minha flor Luciene, não me deixes, por favor Luciene, Luciene, minha flor Luciene, eu te amo, meu amor</i></p>